

JEFFERSON PERES

“O Congresso está em baixa”

Que consequência política pode ter um caso como a denúncia de que despesas familiares do presidente do Congresso seriam pagas pela empreiteira Mendes Junior?

Tudo que acontecer ao senador Renan Calheiros afeta a instituição. O Congresso está em baixa. É das instituições nacionais aquela na qual o povo menos confia. E, neste momento difícil, o presidente da Casa ainda vira alvo de acusações graves e existe até uma representação ao Conselho de Ética. Na quinta-feira aconteceu algo surreal: o presidente do Conselho de Ética, Sibá Machado (PT-AC), perguntava ao presidente Renan se este encaixaria a representação do PSol que pede investigação contra o próprio presidente do Senado. Por esse e outros motivos seria aconselhável que ele se afastasse.

O que é mais grave nessa situação toda?

É a consequência política e a eterna suspeita de que o senador Renan poderia, de alguma forma, estar interferindo nos trabalhos do Congresso. A permanência dele no cargo também é prejudicial porque há muitas

questões relevantes que devem ser tratadas pelo plenário do Senado e que a crise afasta os parlamentares do foco dos temas em razão do clima de grande tensão.

O senhor e o senador Pedro Simon se sentem isolados politicamente com as suas atitudes de exigir investigação dos colegas denunciados?

Não sinto retaliação nem hostilidade dos colegas. O que há é algo não palpável, como se nós não cooperássemos porque desejamos ser melhores que os outros. É como se estivéssemos fora da corporação, fora do espírito de grupo, que não tivéssemos uma estranha solidariedade.

O senhor considera as suas iniciativas quixotescas diante da realidade política?

Seriam quixotescas se fossem irrealizáveis, inexequíveis. Mas em outros países as instituições funcionam razoavelmente bem. Não sou um utópico, seria um Quixote se estivesse pregando algo não realizável. Sou, talvez, fora de época, tentando antecipar o futuro em um país com menos escândalos.